



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO DO CAMPO: HORTA ESCOLAR COMO PROJETO INTERDISCIPLINAR E CONTEXTUALIZADO

CAMPO EDUCATION: THE SCHOOL HORTA AS AN INTERDISCIPLINARY AND CONTEXTUALIZED PROJECT

Cíntia Moralles Camillo

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências

Karine Gehrke Graffunder

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências

RESUMO

Este estudo objetivou apresentar a execução de Projetos de Hortas Escolares em três Escolas do Campo de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, que busca transformar a Horta Escolar em espaço educativo interdisciplinar e contextualizado. A pesquisa é de cunho qualitativo e exploratório, a qual busca descrever uma realidade e para tal, aplicou-se questionários para as equipes diretivas das escolas. Todas as hortas são mantidas com a ajuda da comunidade e dos alunos, porém nem todas possuem auxílio do professor. Conclui-se que a interdisciplinaridade e a contextualização estão presentes nos projetos, mas de forma mecânica, onde os sujeitos envolvidos não possuem o entendimento do que realmente está acontecendo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Espaço Educativo. Sujeitos do Campo.

ABSTRACT

This study aimed to present the implementation of School Garden Projects in three Schools in Campo de Santa Maria, in the state of Rio Grande do Sul, which seeks to transform the School Garden into an interdisciplinary and contextualized educational space. The research is of a qualitative and exploratory nature, which seeks to describe a reality and for that, questionnaires were applied to the school management teams. All gardens are maintained with the help of the community and students, but not all have teacher assistance. It is concluded that interdisciplinarity and contextualization are present in the projects, but in a mechanical way, where the subjects involved do not understand what is really happening.

Keywords: Countryside Education. Educational Space. Subjects of the Field.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo tem como premissa defender um ensino que inclui diversos fatores, como os ambientais, culturais, econômicos e sociais de um local específico. Assim, a Educação do Campo surge de várias lutas sociais por busca de um ensino de qualidade e que seja voltado para a valorização do sujeito do campo (CAMILLO e MULLER, 2020).



Desta forma, uma Escola do Campo não difere de nenhuma outra escola em relação as disciplinas ou do conteúdo referente a matérias. Contudo, a escola do campo precisa estar voltada para o sujeito que vive do campo e para o campo. O currículo da Escola do Campo precisa voltar-se para a agricultura familiar e para a agroecologia na busca por construir saberes, para que o aluno aplique no seu dia a dia os conhecimentos adquiridos.

Perante o exposto, projetos ligados às hortas nas escolas fazem parte do currículo das Escolas do Campo, com a finalidade de inserir o aluno na sua realidade. A 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul implantou diversos projetos para as Escolas do Campo, na perspectiva de possibilitar o acesso e a permanência dos alunos nessas instituições de ensino.

Hortas escolares promovem ações interdisciplinares, colaboradoras e a socialização, além de proporcionar o conhecimento científico (CAMILLO, 2019). Segundo Graffunder et al. (2020, p. 23), a escola e o professor precisam planejar e adequar práticas que “tenham como meta o papel do sujeito alfabetizado cientificamente na sociedade”. Logo, a horta escolar tem esse potencial de integrar uma prática que envolva a Ciência e, ainda, o cotidiano deste aluno.

Para Oliveira e Fenner (2020) trabalhar propostas com uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada “pode ser uma forma de trazer o engajamento aos alunos e um incentivo para não abandonarem seus estudos”. De fato, os sujeitos do campo vivem da plantação e muitas vezes os alunos possuem dificuldades de chegar na escola, seja pela dificuldade, pelos longos trechos que este aluno precisa percorrer até a escola, ou até mesmo, por ser mão de obra nas lavouras da família (CAMILLO, 2019).

Unir saberes da vivência do aluno com saberes que podem auxiliar eles na sua vida cotidiana e, ainda, aliar saberes científicos, pode auxiliar e incentivar com que o aluno não abandone a escola. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a execução de Projetos de Hortas Escolares em três Escolas do Campo de Santa Maria/RS, que busca transformar a Horta Escolar em espaço educativo interdisciplinar e contextualizado.

METODOLOGIA

Este estudo é de cunho qualitativo e exploratório, o qual busca descrever uma realidade. Para isso, a pesquisa foi desenvolvida com três Escolas do Campo, localizadas na cidade de



Santa Maria/RS (Figura 1). Foi aplicado um questionário para as três equipes diretivas das Escolas do Campo, com a finalidade de responder o objeto de estudo.

Figura 1 – Mapa com a localização das Escolas do Campo.



Fonte: Autoras.

As Escolas do Campo da cidade de Santa Maria são:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande (Ensino Fundamental);
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Princesa Isabel (Ensino Fundamental e Médio);
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Almiro Beltrame (Ensino Fundamental).

O município de Santa Maria/RS, com estimados 283.677 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), possui um dos mais altos índices de taxa de escolarização do Brasil, com 98,1% de estudantes entre 6 a 14 anos. Sua economia é baseada no comércio. Após a segunda Guerra Mundial, a cidade recebeu a instalação da Universidade Federal de Santa Maria e com esse feito passou por uma nova fase de expansão, tornando-se um centro rodoviário (BEBER, 2002).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Escolas do Campo que participaram deste estudo iniciaram seus trabalhos entre os anos de 1933 a 2001. Estas escolas sempre foram rurais e, com as mudanças na constituição passaram a denominar-se do campo. Existe muita confusão nas nomenclaturas, inclusive ao questionar sobre esta questão, uma (1) das escola ainda se considera rural.

Para Torres e Simões (2019) existem muitas diferenças entre uma Educação Rural e a Educação do Campo, ou seja, são concepções completamente diferentes. A Educação do Campo é uma proposta pautada em lutas sociais e por inclusão do sujeito até então ‘marginalizado’, que significa do outro lado da margem, rompendo com uma tendência educacional rural arcaica e ultrapassada (CAMILLO e MULLER, 2020).

As atividades que as Escolas do Campo devem oferecer aos seus alunos devem perpassar a Horta Escolar, logo, não é somente ela que deve ser oferecida como recurso/atividade para sujeitos do campo. Contudo, neste trabalho será abordado somente a Horta Escolar, por ser o objeto de estudo desta pesquisa. Para tal, averiguou-se que as três escolas não oferecem outras atividades voltadas para o campo, a não ser a Horta Escolar. Entende-se por atividades voltadas para o campo: cuidado de animais, criação de animais, ecoturismo, meio ambiente, sustentabilidade, entre outras.

Constatou-se pelos questionários aplicados para as equipes diretivas que as escolas na sua totalidade acreditam que os alunos não possuem perspectivas de um futuro acadêmico e, sim de continuarem a trabalhar no campo nas lavouras de suas famílias. O que mostra a importância de uma Educação voltada para estes sujeitos do campo, onde esta seja contextualizada para os saberes que eles necessitam.

Por meio do Projeto Educando com a Horta do Governo Federal (BRASIL, 2007, p. 9), a promoção de ações como estas “gera mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como o eixo gerador de tais mudanças”. Sendo assim, todas as escolas afirmaram que propõem atividades em que o aluno aprende a plantar, a colher e os tipos de sementes.

Pastorio (2020, p. 5) afirma que “ao desenvolver a Horta Escolar nas Escolas do Campo, o aluno tem a possibilidade de desenvolver sua aprendizagem em outros espaços, que perpassa a sala de aula”. Para isso, a horta deve fazer parte do contexto escolar; ser incorporada ao Plano



Político Pedagógico (PPP); levar em conta a interdisciplinaridade por meio de várias disciplinas; e considerar o cotidiano do aluno, suas vivências e seus conhecimentos prévios.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande

A Escola do Campo Arroio Grande está localizada 4º Distrito da cidade de Santa Maria e tem como filosofia “o pouco que cada um de nós faz se transforma numa escola com educação melhor. Quanto à construção do conhecimento, concepção de transformação de nossas crianças e jovens por meio da ética e da consciência cidadã, os integra para viver em sociedade”. A escola funciona no turno matutino e vespertino, da pré-escola até os últimos anos do Ensino Fundamental.

Em um projeto executado junto a 8ª CRE e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi desenvolvido o Projeto de uma Mandala, o qual apresenta diversos tipos de plantas, desde as de cunho fitoterápico, alimentícias e ornamentais (Figura 2).

Figura 2 – Mandala da Escola do Campo Arroio Grande.



Fonte: Autoras.



O desenvolvimento da horta ficou de responsabilidade da professora de Ciências juntamente com alunos de um projeto da UFSM, que planejaram as ações com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Os alunos que executaram a plantação das mudas fornecidas pela UFSM e que mantêm a plantação até os dias atuais; tal ação, proporcionou envolvimento, interação e a criatividade dos alunos. A Mandala foi proposta pelos alunos da UFSM como forma de interdisciplinaridade e contextualização, envolvendo várias disciplinas como a Matemática, a Geografia, a Biologia e Ciências Naturais.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Princesa Isabel

A Escola do Campo Princesa Isabel está localizada no 5º Distrito, no bairro Arroio do Sol, da cidade de Santa Maria/RS. A escola oferece o Ensino Fundamental do 1º ano até o 9º ano e o Ensino Médio, no turno matutino. Segundo o PPP da escola, sua filosofia afirma: “qualificar o processo de ensino e aprendizagem oferecendo ao educando experiências significativas específicas associadas ao conhecimento e a cultura do campo. Resgatar valores para construir saberes”. Na Figura 3, apresenta-se a Horta Escolar.

Figura 3 – Horta Escolar da Escola do Campo Princesa Isabel.



Fonte: Autoras.



A horta da escola é mantida com a ajuda da comunidade local e cuidada, principalmente, pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que eles plantam, colhem e aprendem os tipos de sementes. Todos os legumes, verduras e frutas colhidas fazem parte da alimentação dos alunos e, o que sobra é distribuído para as famílias.

Os professores nesta escola não se envolvem com a Horta Escolar. Percebe-se assim, a quantidade de trabalhos interdisciplinares e contextualizados que estes deixam de prover em prol de um ensino e de uma aprendizagem voltada para a Educação do Campo.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Almiro Beltrame

Com a filosofia “buscar proporcionar a construção do conhecimento considerando as diversidades, a ética, a humanização e o meio ambiente”, a escola está localizada em Estância Velha na Boca do Monte, cidade de Santa Maria/RS. Oferece o Ensino Fundamental com classes multisseriada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 3º ano e 4º ao 5º ano, no turno matutino.

Segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Artigo 7º, Parágrafo 1º e 2º, a Escola do Campo pode organizar as turmas de diferentes maneiras (classe multisseriada, ciclo, alternância ou séries) e o calendário da escola do campo pode ser organizado de acordo com a realidade de cada local, desde que não prejudique os alunos na quantidade dos dias letivos (BRASIL, 2002). Sendo assim, a escola pode decidir se é melhor ou não oferecer este tipo de organização escolar. Segundo Camillo (2019), muitas Escolas do Campo optam por esta metodologia, respeitando o calendário de colheita de determinadas regiões, a fim de não prejudicar as famílias nas suas plantações. A seguir é apresentada a Horta Escolar da Escola do Campo Almiro Beltrame (Figura 4).



Figura 4 - Horta Escolar da Escola do Campo Almiro Beltrame.



Fonte: Autoras.

A Horta Escolar da Escola do Campo Almiro Beltrame é mantida pelos alunos e pelos professores de todas as áreas do ensino, promovendo assim a interdisciplinaridade e a contextualização. Todos os legumes, verduras e frutas colhidas são consumidas na merenda escolar dos alunos e, o que sobra é distribuído para as famílias. Os alunos recebem a orientação da importância de cada alimento, bem como a limpeza, armazenamento correto e como pode ser consumido. As sementes para a horta são fornecidas pela comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não tem como negar que existem muitas dificuldades nas Escolas do Campo, como a falta de verbas e falta de políticas públicas voltadas para uma Educação que viabilizem tudo aquilo que deveria ser provido para o aluno. Assim como, melhores instalações, recursos e ferramentas didáticas voltadas para a realidade do sujeito do campo. Mesmo com essas



dificuldades, as três escolas dentro das suas realidades, transformaram a sua horta em um espaço educativo e de intervenção pedagógica, unindo esforços com a comunidade.

Projetos envolvendo Hortas Escolares nas Escolas do Campo com quesitos mais apurados, são necessários. Precisa-se envolver a Ciência de forma mais abrangente, alfabetizar cientificamente o aluno, para que ele compreenda o significado do que ele está aprendendo e praticando. Assim como, a interdisciplinaridade e a contextualização devem ficar bem claras para o professor que está envolvido nos projetos de Hortas Escolares, pois o que se notou é que ocorre a interdisciplinaridade e a contextualização, mas de forma mecânica, onde os sujeitos envolvidos não possuem o entendimento do que realmente está acontecendo.

REFERÊNCIAS

BEBER, C. C. **Perfil econômico de Santa Maria**. Disponível em:

<<http://www.santamariatur.com.br/perfil.htm>>. Acesso em: 28 de jun. de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNP/CP, nº1 de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2002.

BRASIL. **Projeto Educando com a Horta**. Brasília: MEC/FNDE/PNAE, 2007. Disponível em: <<http://www.educandocomhorta.org.br/>>. Acesso em: 28 de jun. 2021.

CAMILLO, C. M. **Mapeamento e utilização dos laboratórios de informática educacionais nas escolas do campo da 8ª CRE**. Dissertação (Mestrado no curso de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede/UFSM), Santa Maria, RS. 2019.

CAMILLO, C. M.; MULLER, L. Democratização e uso das tecnologias digitais nas escolas do campo: um estudo de caso. **Perspectiva**. v.38, n.3., p. 1-19, 2020.

GRAFFUNDER, K. G. et al. Alfabetização científica e o ensino de Ciências na Educação Básica: panorama no contexto das pesquisas acadêmicas brasileiras nos últimos cinco anos de ENPEC. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e313997122-e313997122, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Santa Maria**. 2020. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santamaria/panorama>>. Acesso em: 28 de jun. De 2021.

OLIVEIRA, A. P.; FENNER, J. Interdisciplinaridade: o desafio de trabalhar a área das ciências da natureza em escolas públicas. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.9, n.1, 2020.



PASTORIO, E. Horta Escolar nas Escolas do Campo de São Gabriel/RS. **RELAcult**, v. 06, edição especial, 2020.

TORRES, M. R.; SIMÕES, W. **Educação do Campo**: por uma superação da Educação Rural no Brasil. Ministério da Educação-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. 2019.